CURSO R - 2023



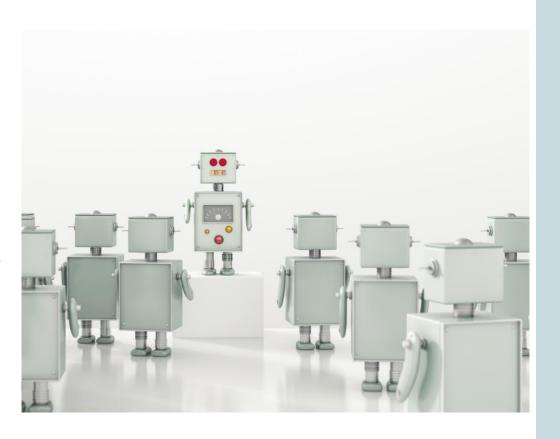


NAIARA ALCANTARA

TÓPICOS

- 1-INTRODUÇÃO AO R
- 2- ANÁLISE EXPLORATÓRIA E MANIPULAÇÃO DOS DADOS
- 3- SALVAMENTO E ABERTURA
- 4- ANÁLISES DESCRITIVAS
- 5- APRESENTAÇÃO GRÁFICA
- 6- PROCESSAMENTO DE DADOS
- 7- ANÁLISES INFERENCIAIS

- Introdução a análise descritiva
- Organização de uma base de dados real: seleção dos dados; recategorização; análise das medidas centrais (média, mediana e moda);
- Análises cruzadas
- Análise de frequências absolutas e relativas
- Introdução a análise gráfica





Base de dados

- Para realizar a análise descritiva vamos utilizar a base de dados do LAPOP 2014 que baixamos anteriormente do site do LAPOP
- Quem não baixou, basta entrar nesse link: http://datasets.americasbarometer.org/database/index.php?freeUser=true
- Escrever "Brazil" e baixar a base em stata ou sav do ano de 2014

O que é uma análise descritiva.

Como o nome já diz, é um processo de descrição dos dados ou então é a fase inicial de um "processo de estudo dos dados coletados. Utilizamos métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos."*

Após baixar a base de dados e o questionário:

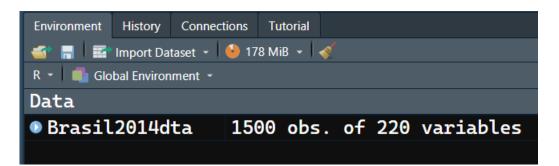
• Vamos olhar a base de dados no ambiente de programação do R, abrindo através do files ou usando a linha de comendo que aprendemos na seção anterior.

```
#Análise descritiva####
library(haven)

Brasil2014dta ←
read_dta("636339374Brazil LAPOP AmericasBarometer 2014 v3.0_W.dta")
```

Para mais informações acessar Reis, E.A., Reis I.A. (2002) Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em: www.est.ufmg.br ou http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf

- Após carregar a base de dados no ambiente do R suas informações devem aparecer em que lugar?
- Isso mesmo, se você respondeu no Environment você acertou!



Temos uma base de dados com 1500 observações e 220 variáveis.

O número de observações está ótimo. Mas será que precisaremos analisar todas essas 220 variáveis em nossa pesquisa acadêmica? Teremos que fazer gráficos e testes usando todo esse material? Acho que não, então que tal selecionar o que será útil e trabalhar com uma base menor?

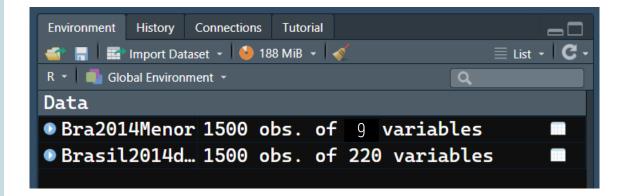
• Pode analisar dentro do R a base de dados, através da função View (ou clicando na base), mas usando o questionário ou um dicionário de códigos fica mais fácil, assim saberemos o que cada código significa e quais são suas categorias.



Selecionei do questionário todas as questões que acredito serem suficientes para as análises nesse momento. Agora vamos fazer o mesmo procedimento no R.

```
#Seleção das variáveis####
colnames(Brasil2014dta)
Brasil2014dta$q11n
# ls3 = Satisfação com a vida (SatVida) - inverter a escala
# q2 = Idade
# q1 = Sexo
# q10new = Renda familiar (RendFam)
# q10d = Percepção sobre a renda (PercRend) - Inverter a escala
# q11n = Estado civil (EstCiv)
# q12c = Quantidade de moradores no mesmo domicílio (QuantMor)
# ocup4a = Ocupação (Ocupacao)
# q12= Quantos filhos tem (Filhos)
#Após definir todas as variáveis que iremos querer basta
#utilizar a função subset que aprendemos na seção anterior
Bra2014Menor ← subset(Brasil2014dta, select =
                        c("ls3", "q2", "q1",
                          "q10new", "q10d", "q10d",
                          "q11n", "q12c", "ocup4a",
                          "a12"))
```

Agora veja como está nossa base de dados:



• Mas porque a base de dados com 220 variáveis ainda aparece?

Porque criamos uma outra base de dados, através de uma cópia de algumas variáveis existentes na base original.

Fique atento a esse procedimento.

Cuidado para NÃO substituir a base original e, perder dados que você poderá precisar posteriormente.



- Antes de iniciar as análises, temos que entender como estão organizadas as variáveis, fazer as recodificações e reorganizações, isso representa uma grande parte do trabalho de análise.
- Para essa etapa usaremos as funções **table** e **summary** que irão nos auxiliar mostrando o descritivo de cada variável
- Depois usaremos a função **recode** do pacote **memisc** para recategorizar as variáveis.

Agora a base está organizada, mas notem que ao longo de processo parte da análise decritiva já estava sendo feita, através, por exemplo:

• Distribuição da frequência, é comum querer entender e comparar a quantidade total de casos de cada categoria, por exemplo: i) total de homens em relação ao total de mulheres entrevistados i) total de pessoas casadas em relação a solteira, iii) total de pessoas que se sente satisfeita com salários em relação aos insatisfeitos.

Além das frequências absolutas e percentuais, as medidas centrais são também muito utilizadas para auxiliar nas descrições. As mais comuns são:

- Moda: representa o valor/categoria mais comum em uma distribuição
- Mediana: representa a medida central ou então a divisão das medidas centrais (quando são duas) $M = \frac{N+1}{2}$ N= número de observações
- Média: representa o valor médio dos casos $\bar{x} = \frac{\sum x}{N}$ \bar{x} = soma de todas as observações/pelo N

R

Tanto a média, quanto a mediada nós já vimos que é possível obter através da função summary do rbase

```
Min. 1st Qu. Median Mean 3rd Qu. Max. NA's

0.000 0.000 2.000 1.888 3.000 16.000 2

A mediana (medida central) é 2
```

Já a moda é possível obter através da função table para variáveis categóricas e também para as numéricas, o problema é que você tem olhar os dados para encontrar a moda. *É um problema se a quantidade de dados foi muito grande.

Vamos entender outros meios de obter essas medidas

```
#Funçoes específicas para média e mediana
mean(Bra2014Menor$Filhos, na.rm = T)
median(Bra2014Menor$Filhos, na.rm = T)
```

```
> mean(Bra2014Menor$Filhos, na.rm = T)
[1] 1.88785
> median(Bra2014Menor$Filhos, na.rm = T)
[1] 2
```

```
506 #Para o cálculo da moda:http://www.dma.uem.br/kit/outros-arquivos/moda.pdf
507 #Explicações do help
508 \rightarrow moda \leftarrow function(x) {
       modal \leftarrow unique(x)
509
       modal[which.max(tabulate(match(x, modal)))]
510
511 - }
512
     #unique returns a vector or data frame like x
514
     #but with duplicate elements/rows removed.
515
516 #which.max: Determines the location, i.e.,
517 #index of the (first) minimum or maximum of
518 #a numeric (or logical) vector.
519
520 #tabulete:counts the number of times each integer occurs in it.
521
     #match returns a vector
    #of the positions of its first argument in its second.
524
525 # Agora podemos rodar a função moda:
526 moda(Bra2014Menor$Filhos)
527 #[1] 0
```

Até esse momento aprendemos:

1- Organizar uma base de dados2- Observar medidas de frequência absolutas3-Observar medidas de tendência central

Isso não significa que esgotamos todo o assunto desses tópicos acima, pelo contrário, existem uma diversidade de funções que podem ser utilizadas para organizar e observar uma base de dados.

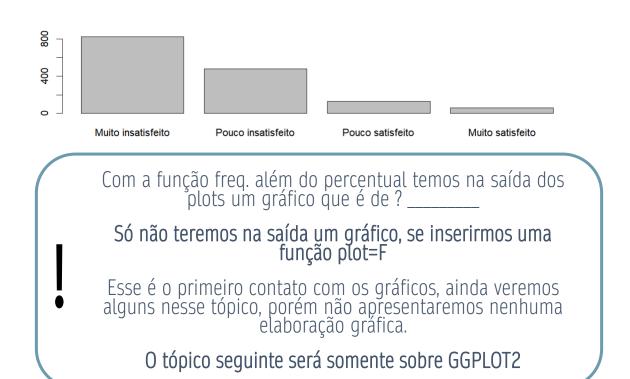
Muitas dessas questões vocês irão se deparar em situações práticas, por isso é importante entender as lógicas do que estamos fazendo, com esse conhecimento você será capaz de buscar soluções para outras questões.

Agora veremos mais algumas formas de analisar as variáveis, especialmente envolvendo mais de uma questão. Isso nos auxiliará no futuro, quando chegarmos as análise bivariadas

Frequência absoluta e percentual

#Frequência
#Pacote
library(descr)
freq(Bra2014Menor\$SatVida)

Bra2014Menor\$SatVida					
	Frequência	Percentual			
Muito insatisfeito	825	55.0000			
Pouco insatisfeito	480	32.0000			
Pouco satisfeito	131	8.7333			
Muito satisfeito	62	4.1333			
NA's	2	0.1333			
Total	1500	100.0000			
<u> </u>					



Análise cruzada - table

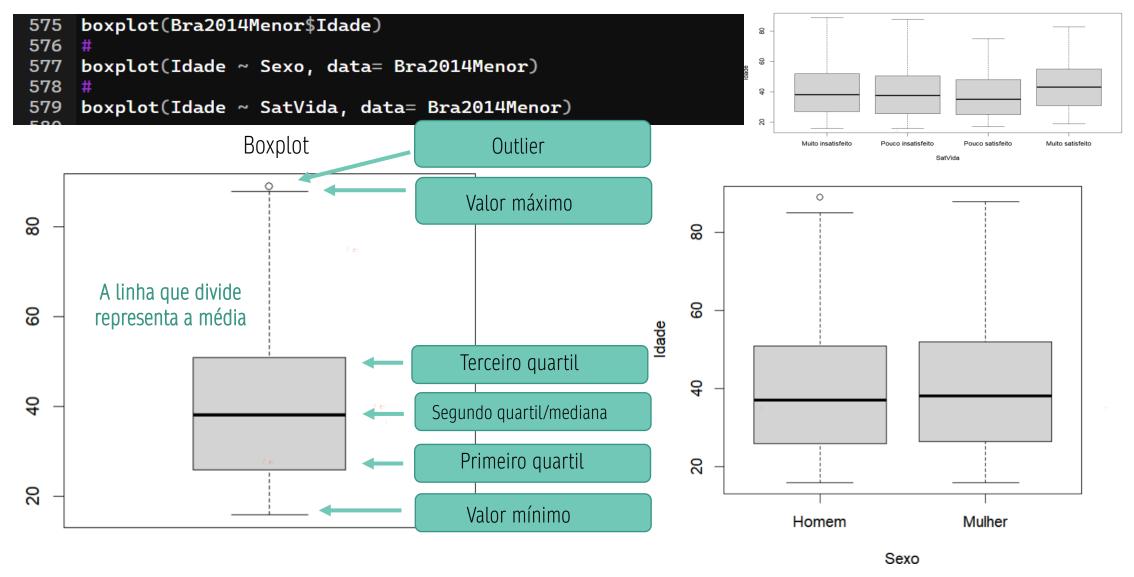
```
541 table(Bra2014Menor$SatVida, Bra2014Menor$Sexo)
542
                          Homem Mulher
543
    # Muito insatisfeito
                            433
                                   392
    # Pouco insatisfeito
                            236
                                  244
    # Pouco satisfeito 51
545
                                    80
546
    # Muito satisfeito
547
548
   #Vamos salvar o table que criamos dentro de um
    #objeto e depois vamos chamar ele usando
550
551 #Uma outra função.
    Obj ← table(Bra2014Menor$SatVida, Bra2014Menor$Sexo)
553
554 #Vamos utilizar a função: prop.table()
555 #Para apresentar os valores percentuais, contudo
556 #Teremos que multiplicar por 100, por isso salvamos
557 #tudo dentro de um novo objeto
558 Obj2 ← prop.table(Obj, margin = 1)
   #Apresenta o percentual na linha
560
    0bj2*100
561
562 \text{ Obj3} \leftarrow \text{prop.table}(\text{Obj, margin} = 2)
563 #Apresenta o percentual na coluna
    0bi3 * 100
564
```

		Homem	Mulher
Muito	insatisfeito	52	48
Pouco	insatisfeito	49	51
Pouco	satisfeito	39	61
Muito	satisfeito	45	55

		Homem	Mulher
Muito	insatisfeito	58	52
Pouco	insatisfeito	32	33
Pouco	satisfeito	7	11
Muito	satisfeito	4	5

```
570 ###
571 plot(Bra2014Menor$Idade)
572 plot(Bra2014Menor$Ocupacao)
573 #
574 hist(Bra2014Menor$Idade)
```





Nós vimos alguns tipos de gráficos, agora veremos esses mesmos gráficos de maneiras mais elaboradas, bem como, outros tipos



OBRIGADO

NAIARA ALCANTARA NAYARA_SANDY@HOTMAIL.COM